

ACM enfrenta rebeldia dos peemedebistas

O primeiro dia do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) na presidência do Senado foi marcado por problemas com o PMDB e pelo início da briga pelas presidências das comissões técnicas. ACM e os senadores rebeldes do PMDB mal se cumprimentaram. Não houve clima para a realização da tradicional reunião do novo presidente com os líderes de todos os partidos políticos. "Ajude-me a apaziguar o PMDB", pediu o presidente Fernando Henrique ao ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), ontem, no palácio do Planalto.

Só que todos os entendimentos foram adiados para depois do carnaval. "Agora, cada um brincará no seu trio elétrico. Semana que vem, vou procurar o PMDB e me reunirei com os líderes de todos os partidos políticos", anunciou o novo presidente do Senado. Para o Senador, as conversas com o PMDB

já se iniciaram com a "participação total do partido na nova mesa diretora".

O líder do Governo no Senado, Élcio Álvares (PFL-ES), também está participando da operação para melhorar o relacionamento com o PMDB. "Precisamos reforçar a integração do PMDB na base do Governo", informou Élcio. Com o estremecimento das relações com o PMDB, foram estreitadas as relações do PFL com o PSDB. Antônio Carlos Magalhães já começou a traçar

com Elcio Álvares e com o líder do PSDB, Sérgio Machado (CE), uma estratégia para agilizar a votação das

reformas constitucionais.

Após um rápido encontro no plenário, Sérgio Machado anunciou uma previsão de calendário de votações que será submetido aos líderes dos partidos na semana que vem. Além da emenda da reeleição, o Governo tem interesse em concluir no primeiro semestre deste

ano a votação das reformas. A emenda da reforma administrativa está prevista

JORNAL DE BRASÍLIA

co, na Câmara, e para ser votada em março, em maio, no Senado. O relator no Senado será do PFL.

Já o texto da Reforma da Previdência, que já está no Senado, será votado até o final de maio. A reforma política e partidária voltará a ser discutida já a partir do próximo dia 15 de março na Comissão Especial. A emenda da reeleição terá o segundo turno marcado para o dia 25 na Câmara dos Deputados e até o início de abril deverá estar aprovada no Senado. O presidente Fernando Henrique Cardoso quer que o PMDB elabore uma agenda política para retomar as conversas, e participar das decisões. "É importante para o Governo contar com o PMDB do Senado", disse ontem o presidente Fernando Henrique ao senador José Sarney (PMDB-AP).

- 6 FEVEREIRO
pesar da crise
com o PMDB, o
novo presidente
do Senado começa
a articular com
os aliados a
votação das
reformas